

REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO ENSINO- APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

**GOMES, Crischélida Botelho^I; PALAGI, Sofia^{II}; MARTINS, Caroline Lemos^{III};
ECHEVARRÍA-GUANILO, María Elena^{IV}; MUNIZ, Rosani Manfrim^V;**
Universidade Federal de Pelotas

DAL PAI, Daiane^{VI}.
Universidade Federal de Pelotas

^I Acadêmica do 8º semestre da FEn- UFPel. Monitora da disciplina Unidade do Cuidado do Adulto II,
crischelidagomes@hotmail.com

^{II} Acadêmica do 6º semestre da FEn -UFPel. Monitora da disciplina Unidade do Cuidado do Adulto II,
sofia.palagi@hotmail.com

^{III} Professora Substituta da FEn – UFPel,
kroline_lemos@hotmail.com

^{IV} Doutora da FEn – UFPel,
elena_meeg@hotmail.com

^V Doutora da FEn- UFPel,
romaniz@terra.com.br

^{VI} Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da FEn - UFPel.
daiadalpai@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O processo de ensino na enfermagem vem passando por transformações e a exemplo disso estão as novas propostas de aprendizagem que focalizam a participação do aluno, compreensão dos diversos ensinamentos vinculados à formação e a interação discente-docente oportunizada. Segundo Haag *et al* (2008), a monitoria também pode ser considerada um avanço importante no que tange ao apoio pedagógico oferecido aos estudantes interessados em aprofundar conteúdos teóricos, bem como solucionar dificuldades em relação ao assunto trabalhado em aula. Ao mesmo tempo, a monitoria proporciona ao aluno-monitor um momento propício para despertar o interesse pela docência e desenvolver aptidões e habilidades por meio da construção de conhecimentos técnicos e pedagógicos (SERAFIM, *et al*; 2008). Assim, tanto o educador, quanto o educado, aprendem com a relação ensino-aprendizagem e ao aluno-monitor essa vivência pode ainda ampliar o conhecimento em uma determinada área, além de servir como elo de ligação entre professores e alunos. Portanto esse relato de experiência tem como objetivo refletir acerca das contribuições ao aluno-monitor na experiência de monitoria em enfermagem.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas monitoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), acerca das

contribuições oportunizadas durante a vivência junto ao componente curricular Unidade do Cuidado do Adulto II, durante o primeiro semestre de 2010. Para tal atividade, as alunas-monitoras foram previamente selecionadas por uma prova dissertativa, avaliação de histórico, e análise do *curriculum vitae*, sendo requisito dispor de 12 horas semanais para auxílio de docentes e discentes, além de não apresentar mais do que duas reprovações ou infrequências. A partir da aprovação nesse processo, as monitoras passaram a receber bolsa auxílio e a ser supervisionadas pela professora regente do componente curricular. Foram utilizados para fins de estudo prático-teórico os quatro laboratórios de enfermagem que contam com um laboratório anátomo-funcional, dois laboratórios de procedimentos de enfermagem e um exclusivo para exame físico, além do campo hospitalar no qual se realizam atividades de cuidado ao paciente e família frente à hospitalização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de monitoria oportunizaram maior conhecimento teórico-prático e a vivência de novas experiências ao possibilitar o acompanhamento das aulas e avaliações, esclarecimento de dúvidas dos alunos, participação na produção do material didático, momentos de ensino nos laboratórios de enfermagem e apoio nas atividades de recuperação. Frente a essas atividades constatamos, muitas vezes que, o aluno sentia-se mais a vontade para receber orientações e esclarecer suas dúvidas com o monitor do que com o professor, já que a condição discente aproxima e estreita as relações. No decorrer da monitoria, sentiu-se a necessidade da contínua revisão dos saberes propostos pelo componente curricular, para que houvesse um bom aproveitamento nas aulas práticas e, mais do que isso, possibilitou a compreensão de que essa revisão de conteúdos é um ato comum durante toda a docência, pois o professor deve estar sempre se aprimorando. O período da monitoria foi um grande desafio, uma vez que se trata de um componente que oportuniza os primeiros contatos dos estudantes com o estágio hospitalar, e diante da realização de procedimentos novos, os acadêmicos apresentam um alto nível de ansiedade, de tal modo que pode interferir na aprendizagem e no desempenho das atividades de cuidado. Frente a isso, salienta-se a prática nos laboratórios como ação fundamental para desenvolver a segurança e autoconfiança do acadêmico para a ampliação dos procedimentos de enfermagem no cuidado humano (HAAG, *et al*; 2008). Concorda-se com a literatura consultada quanto à importância do laboratório de enfermagem no processo de ensino em enfermagem, pois é o recurso para o ensino prático de procedimentos, os quais exigem habilidades psicomotoras a serem exercitadas à complementação da aprendizagem (SERAFIM, *et al*; 2008). Além disso, foi possível perceber que em algumas ocasiões, por dificuldade em certo conteúdo, o monitor recorre aos professores a fim de esclarecer as dúvidas e, deste modo, buscou-se ajuda para proporcionarmos aos alunos a forma mais adequada de auxílio em seu desenvolvimento teórico-prático. Entende-se, no entanto, que essas dificuldades fazem parte do aprimoramento do aluno-monitor frente ao desafio de ensinar-aprender, uma vez que cada estudante é único e apresenta particularidades no que se refere ao ritmo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades esperadas, o que podem conduzir para um melhor ou pior desempenho. Por isso o monitor deve ser flexível no assessoramento e estar preparado com fundamentos teóricos e práticos, além de estar aberto para novos aprendizados e experiências.

CONCLUSÕES

O período da monitoria foi uma importante oportunidade de aprendizado, tanto no acompanhamento dos acadêmicos no laboratório e em campo prático, como na participação da construção de materiais didáticos e o contato em sala de aula com os professores e alunos. Por fim, ressalta-se que essa experiência foi o primeiro contato das monitoras com o processo de construção de ensino-aprendizagem em enfermagem e despertou o desejo de seguir a carreira docente. Contudo, acredita-se que a construção deste trabalho possa contribuir para instigar os acadêmicos de enfermagem a experimentarem o ser-fazer da monitoria e, dessa forma, participarem ativamente da formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

FRANDO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno monitor da disciplina de morfologia: Histologia e Anatomia. **Rev. Gaúch. Enferm.** Brasil, v19, n.1, p. 66 – 8, 1998.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.2, p.215 -20, 2008.

SERAFIM, D.; ICHISATO, S.; CORREA, D.; MARINO, M.; CIACIARE, B.; CORRÊA, J. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Brasil, 6(supl 2), p. 474 - 480, 2008.